

# AFRO MUSIC: PERSPECTIVAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE A ARTE NO TOM DA VOZ E NA COR DE PELE

Léo Kauan Silva de Souza<sup>1</sup>, Julianne Pereira de Amorim<sup>2</sup>, Carlos Gabriel Barros Pereira<sup>3</sup>, Arthur Ferreira de Souza<sup>4</sup>, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO (Araguatins) – Bolsista Extensão, e-mail: leo.souza@estudante.ifto.edu.br ;

<sup>2</sup> Acadêmica de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO (Araguatins) – e-mail: julianne.amorim@estudante.ifto.edu.br;

<sup>3</sup> Estudante de Técnico em Agropecuárias – IFTO (Araguatins) – Bolsista Extensão, e-mail: carlos.pereira8@estudante.ifto.edu.br;;

<sup>4</sup> Acadêmico de Licenciatura em Computação – IFTO (Araguatins) – e-mail: arthur.souza3@estudante.ifto.edu.br;

<sup>5</sup> Doutor em Letras e Professor do Campus Araguaatins do IFTO, e-mail paulohg@ifto.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Ao se falar de arte e sua relação com os negros, no caso específico, vale destacar a cantora Elza Soares, que escreveu seu nome na história da música popular brasileira (MPB) com a produção de muitas obras, como a música “A carne”, que é um verdadeiro protesto social, pois em seu refrão afirma-se “a carne mais barata do mercado é a carne negra”. Com muita musicalidade retrata a realidade das pessoas negras no Brasil e até no mundo (Caroline, 2020).

Essa realidade encaminha para o racismo estrutural, que é um fato, no qual todos os negros são historicamente vítimas, amargando a desigualdade ainda muito longe de ser reparada. Evidencia-se inclusive que não é coincidência os negros representarem 78% das pessoas mortas por armas de fogo no Brasil, segundo estudo do Instituto Sou da Paz (2022). Logo, esses são alguns dos muitos exemplos que dão vida ao elevadíssimo índice de morte de pessoas negras no país. Tem-se um racismo enraizado, advindo de uma herança da escravatura e dos baixos investimentos em educação, e com isso, segundo Carneiro (2017), a sociedade sofre o preço de toda essa omissão até hoje.

E, por isso, este artigo encontrou justificativa na importância da luta contra o racismo por meio do uso da música e da educação. A arte musical tem essa capacidade. Isso é corroborado por Oliveira (2014), na música, como representante de um gênero textual, a produção discursiva apresenta-se constituída de vários sujeitos, identificados num discurso heterogêneo em que o sujeito, ora se apresenta como dono único do seu dizer, ora como representante de várias outras vozes. Almejou-se que discussões e debates sejam realizados a partir de músicas que tragam a temática afro-brasileira, sendo uma bandeira contra as mazelas, num tom de protesto e reconstrução.

## 2 OBJETIVO

Apresentar os resultados finais de ações extensionistas para a promoção da formação de estudantes da rede municipal na área de música afro-brasileira, como estratégia contra o racismo estrutural e o preconceito, executado por meio do Edital nº 14/2024/REI/IFTO - Projetos de Extensão Voltados à Arte e Cultura.

## 3 MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo foi elaborado a partir da utilização da revisão bibliográfica, que de acordo com Castro (2004), busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar e contribuir com a investigação, com mais especificidade para a temática da saúde coletiva e das possibilidades de terapias.

Por sua vez, para Amaral (2007), sendo um projeto de extensão executado, torna-se relevante a divulgação dos seus resultados, pois se permite que outras pessoas ou instituições possam replicar ou adaptar as experiências bem-sucedidas, ampliando o impacto positivo na sociedade. Ademais, demonstra a importância da extensão como pilar da formação acadêmica, como no caso da arte afro-brasileira e do combate ao racismo. Para Castro (2006), é necessário que os objetivos demonstrem uma construção com rigorosidade científica. Logo, aqui os dados foram organizados em dois aspectos principais: a) aprofundamento sobre a importância da arte como objeto de projeto de extensão; e b) apresentação das principais atividades realizadas, evidenciadas por meio de fotografias.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio de ações conjuntas com o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do Campus Araguatins (NEABI) foi possível criar uma discussão sobre arte afro-brasileira, em que independentemente de sua cor de pele, todos podem ser protagonistas. Os eventos de formação com diversos grupos foram efetivos e afetivos, pois promoveram mudanças por meio da música afro para uma sociedade mais igualitária e acolhedora. As principais músicas trabalhadas foram: a) “A carne” (Elza Soares); “Meus olhos coloridos” (Sandra de Sá); e “Eu sou” (Washington Duarte – WD).

O universo de execução do Projeto Afro Music foi constituído de múltiplos espaços dentro e fora da cidade de Araguatins-TO, tendo sua natureza experimental, com ações concretas para a mudança de perspectivas para problemáticas que envolvem esses indivíduos, quanto ao preconceito racial. Este trabalho esmiuçará as metodologias participativas de projeto, à luz de Flick (2009), e por isso, apresenta-se com base na sua consecução as seguintes atividades:

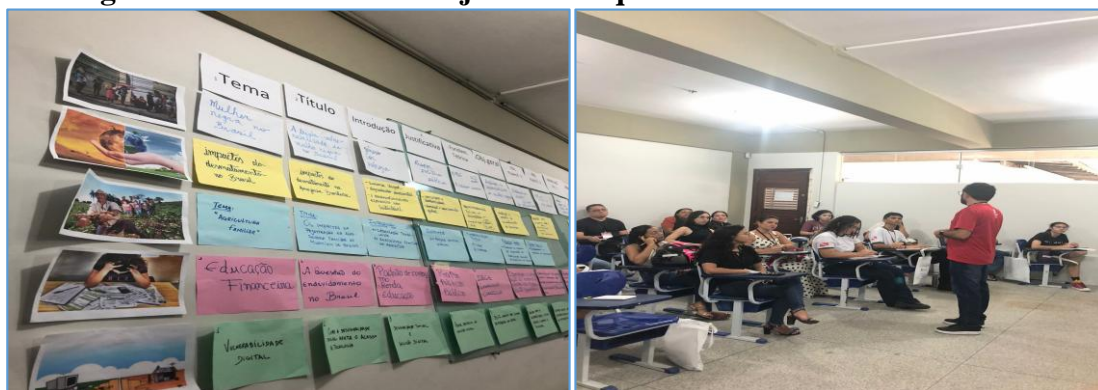
**Figura 1 – Jornada Pedagógica no Campus Araguatins do IFTO**



Fonte: Ações extensionistas (2024)

A figura 1 demonstra a Jornada Pedagógica realizada no Campus Araguatins, na última semana de julho de 2024, momento em que os bolsistas e voluntários puderam apresentar a discussão sobre a arte musical e sobre a literatura (livro “O menino Marrom” de Ziraldo) afro-brasileira. Destaca-se que artistas como Gilberto Gil, Sandra e Sá, Elza Soares, utilizam suas músicas para abordar questões raciais, influenciando gerações e inspirando movimentos sociais.

**Figura 2 – Oficina sobre Projeto de Pesquisa com temas afro-brasileiro**



Fonte: Ações extensionistas (2024)

Com a observação da figura 2, nota-se a realização de oficina formativa sobre temática racial, ocorrida de 27 a 29 de Agosto de 2024, no Campus Belém do Instituto Federal do Pará (IFPA), durante o XIV Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNEPI), cujo objetivo foi de transformar problemas raciais em projetos de pesquisa e extensão, com uma abordagem interdisciplinar e engajada, perpassando pelas raízes históricas e estruturais do racismo.

**Figura 3 – Formação com crianças na Escola Municipal Nair Duarte**



Fonte: Ações extensionistas (2024)

Por meio da figura 2, compreende-se que ações foram realizadas na Escola Municipal Nair Duarte, no dia 30 de setembro de 2024, com uso de música, literatura e desenho, no combate ao racismo. O trabalho antirracista com crianças envolve a promoção da igualdade racial e o combate ao racismo desde a infância, utilizando a arte como ferramenta principal. Isso inclui a valorização da diversidade étnico-racial, da autoestima de crianças negras e a conscientização sobre o racismo..

**Figura 4 – Vivências em comunidades tradicionais**



Fonte: Ações extensionistas (2024)

A figura 4 apresenta dois momentos distintos: a) visita à Comunidade Quilombola Ciriaco (Esperantina)-TO, em 22/10/2024; e b) visita à Comunidade Cacheado (Carrasco Bonito-TO), em 28/10/2024. A primeira comunidade possui remanescentes de quilombos e com eles podemos analisar a musicalidade que possuem. A segunda comunidade é formada por quebradeiras de coco, uma atividade que perpassa pela musicalidade de cantigas populares feitas em coletividade. As visitas trouxeram a compreensão de manifestações culturais que transmitem histórias, tradições e valores de geração em geração, enriquecendo a identidade cultural e promovendo a diversidade (Gomes, 2023).

**Figura 5 – Ação na Escola Estadual Santa Gertrudes**



Fonte: Ações extensionistas (2024)

Observa-se na figura 5, a realização de diálogo com a comunidade escola Santa Gertrudes, no povoado Vila Falcão de Araguatins-TO, no dia 29/11/2024, com apresentações musicais alusivas à Semana da Consciência Negra, e que promoviam e incentivam a denúncia e o enfrentamento de situações de racismo, seja no ambiente escolar ou em outros espaços sociais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que o projeto “Afromusic” alcançou resultados positivos dentre os quais se destacam o desenvolvimento de intercâmbio social e educacional do IFTO com a comunidade; demonstração da importância de se discutir estratégias contra o racismo estrutural, com uso da música; valorização da musicalidade dos estudantes da rede municipal, e estadual com ações de capacitação, de fortalecimento identitário e apresentações culturais.

Por fim, foi conclusivo que a música, como expressão artística, é artefato consolidado na luta contra o racismo, sendo uma ferramenta poderosa de conscientização, resistência e mobilização social. Ao dar voz e visibilidade às experiências negras, a música contribui para a construção de ambientes escolares mais engajados.

## 6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação do Grupo “CES em Ação” do Campus Araguatins do IFTO, por nos permitir uma prática interdisciplinar. Somos gratos também ao Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) do IFTO pelo fomento e apoio para a realização desta investigação, por meio do Edital nº 14/2024/REI/IFTO - Projetos de Extensão Voltados à Arte e Cultura.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, J. J. F. **Como fazer uma pesquisa bibliográfica**. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará, 2007. Disponível em: <http://200.17.137.109:8081/xiscano/cou.pdf>, Acesso em: 01ago2025.

CAROLINE. Joselaine. **Afroconsumo**: notas iniciais sobre as práticas culturais da Negritude. Negras escritoras, interseccionalidades e engenhosidades. XI COPENE, Curitiba-PR, 2020.

CARNEIRO, Gustavo. **Corporeidade, consumo e identidades políticas**: estratégias de empoderamento feminino negro realizadas pelo coletivo das pretas na cidade de Vitória/ES (2017). 132p. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Mestrado em Educação Física. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2017.

CASTRO, L. M. C. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores**: ainda existem utopias realistas. UFB: Rio de Janeiro, 2004.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, N.L. **Cultura negra e educação**. Revista Brasileira Educação, Rio de Janeiro, n.23, 2003.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **Violência contra negros**. 2022. Disponível em [www.institutosoudapaz.org.br](http://www.institutosoudapaz.org.br) Acesso em 15abr2025.

OLIVEIRA. G. **Música e Resistência**: uma breve análise histórica e discursiva do preconceito racial e social nas músicas da banda Reflexu's. 2014. Revista Angolana de Sociologia. Edição electrónica disponível em <http://journals.openedition.org/ras/1006>, acesso em 05mar2025.